

PERCURSO PEDESTRE DO OBSERVATÓRIO A MANTEIGAS

Duração: 2 Horas

Grau de Dificuldade: Fácil

Tipo de Percurso: Linear



FOTOS | C.M.MANTEIGAS

O percurso inicia-se na Casa. Percorre a parte baixa das Penhas Douradas até à original Casa da Fraga mandada construir em 1882 sob um enorme fragão por César Henriques, o primeiro habitante das Penhas Douradas que nelas veio curar em altitude uma tuberculose por indicação de Sousa Martins, o famoso médico de que existe em Lisboa uma imponente estátua no Campo dos Mártires da Pátria.

Aí deixa-se a estrada alcatroada, entrando-se num caminho que nos leva por um bosque espectacular de pseudotesugas (uma espécie de pinheiros bravos) até ao Observatório Meteorológico, erigido no local há mais de 100 anos, habitado até há pouco tempo pelo seu Director, hoje apenas guardado por um técnico, o Senhor José, durante parte do dia. Se o encontrarmos no local poderemos contar com uma interessante visita guiada aos instrumentos de ontem e de hoje que nos dizem o tempo de amanhã...

O caminho segue do lado direito do Observatório por um estradão em terra batida, talhado aos "esses" montanha abaixo, de onde se observa, do alto, a branca vila de Manteigas, o fabuloso Vale do Zêzere e as povoações que acompanham o rio a partir da sua nascente.

O caminho segue até á estrada nacional n.º 232, que se toma à direita no sentido descendente, para algumas dezenas de metros à frente, se virar à direita, na Estrada Florestal, seguindo a indicação de S. Sebastião. Aí deparamos com a famosa Casa do Ribas, um chalet suíçoem plena Serra da Estrela... O caminho para Manteigas, empedrado, é retomado imediatamente à esquerda, por debaixo do dito chalet até à vila, entre lindos bosques de castanheiros e de pinheiros. No Outono o verde das árvores dá lugar aos vermelhos, amarelos e laranjas que transformam a paisagem e lhe dão uma beleza única.

Na vila, descendo sempre, passa-se a Casa das Obras, um solar setecentista, a Igreja de Santa Maria Maior, a Igreja de S. Pedro e, no centro histórico, a Igreja da Misericórdia. Merecem que nos retenhamos um pouco as ruas estreitas do centro histórico, as fachadas e varandas das casas, as ribeiras, pontes e caminhos que atravessam a parte velha da vila.